

Greve de Março

Transcrição do documentário
de Renato Tapajós

Seq. 01 — Fotos fixas de operários reunidos em São Bernardo do Campo.

Djalma Bonn (off): ...Na hora de dar aumento não querem nem conversar; o negócio é botar as máquinas paradas...

Som de percussão. *In the Garden of the Life* (Iron Butterfly)

Fotos fixas de operários sendo reprimidos por policiais. Fotos de operários no estádio de Vila Euclides.

Djalma (off): As principais reivindicações dos trabalhadores seria: 34% acima do índice decretado pelo governo... O piso de três salários mínimos, o reajuste salarial de três em três meses... com o critério do Dieese e os delegados sindicais e a estabilidade após 90 dias de serviço.

Int/Dia/PM — Djalma Bom se dirige à câmara.

Djalma (SD/in): Durante esse período de 45 dias, os companheiros e companheiras de forma nenhuma poderão perder o contato com a diretoria do sindicato e com a comissão de salário. Todas as semanas a diretoria do sindicato ou a comissão de salário estará nas portas da fábrica entregando boletins, jornais. A outra coisa fundamental também é que os companheiros e as companheiras não poderão desconhecer aquilo que for discutido nas nossas assembleias. Só deverão respeitar e ler aqueles comunicados com a assinatura do nosso companheiro Lula.

Letreiro: "Que ninguém nunca mais ouse duvidar da capacidade de luta dos trabalhadores."

Seq. 02 — Ext/Dia/Planos de operários se reunindo no estádio, com crianças e mulheres, alguns deles sentados na grama. (Forró)

Expedito (SD/off): A gente tem reunido por volta de 90 mil, até 90 mil trabalhadores dentro do campo de futebol lá da Vila Euclides. Então, mediante toda essa mobilização, toda essa presença em massa dos trabalhadores, a gente tinha a convicção de que poderia assumir... o que acontecesse nas grandes assembleias; a assembleia onde foi deflagrada a greve tinha por volta de 15 mil trabalhadores.

Ext/Dia/PM de Expedito, que se encontra num des-campado.

Expedito (SD/in): Então, eu acho que realmente era um número bastante satisfatório para que pudéssemos ter a greve. A diretoria, nós tínhamos uma equipe de cinco

diretores, onde a gente fez um trabalho de preparação, que era o pessoal da coordenação do trabalho de base; a gente fez uma série de reuniões por fábrica mostrando a importância da nossa campanha salarial e preparando o pessoal, para quem sabe se fosse o caso até em irmos à greve. Foi exatamente o que aconteceu...

Ext/Dia/PM — Lula, que se encontra no palanque do estádio, cercado por jornalistas e demais pessoas.

Expedito (SD/off): ...diante da intransigência e da irresponsabilidade dos patrões.

Ext/Dia/PG de operários reunidos.

Expedito (SD/off): Antes de tudo, a gente também estava consciente de que um grande número de trabalhadores estavam dispostos, realmente, a ir à greve. Os patrões não acreditaram na diretoria do sindicato quando sentaram numa mesa de negociações, nas mesas de conciliação.

Volta ao plano de Lula no palanque.

Expedito (SD/off): Explicamos aos patrões que se não abrissem mão das reivindicações dos trabalhadores, os trabalhadores iriam à greve, e eles pagaram para ver e viram realmente.

Seq. 03 — Lula

Lula (SD/in): ...Esta proposta não prevê o nosso aumento de salário de imediato. O que se pede nesse documento é que os trabalhadores voltem a trabalhar de imediato e dentro de 45 dias... será discutido, a partir da volta ao trabalho, a discussão dos nossos 8%.

PG/Grande-angular — Multidão reunida no estádio.

SD/off: Sequer as horas que nós ficamos em greve serão pagas. O delegado sindical e outras reivindicações que nós fizemos serão discutidas apenas a partir de 180 dias e algumas a partir do primeiro dia. Eu nunca vi, nunca vi mesmo, tanta safadeza como eu vi de alguns empresários... Os patrões só não querem dar aumento para nós porque em maio do ano passado nós experimentamos o sabor de uma vitória, e eles acham que nós estamos muito mal acostumados e que ganhamos uma vez, queremos ganhar duas vezes; e se ganharmos a segunda vez, vamos querer ganhar a terceira, a quarta e a quinta vez e quem sabe (...).



Lula reassumiu o comando da greve em 25 de março de 1979 e discursou para cerca de 60 mil metalúrgicos.

PM/Lula no palanque se dirige aos trabalhadores.
Lula (SD/in): Se cassarem a diretoria do sindicato, se prenderem a diretoria do sindicato, a categoria precisa manter a greve...

PG/Multidão aplaude Lula.

Lula (SD/off): O que eu quero que vocês meditem é se há ou não condições, porque eu pessoalmente acho muita sacanagem, muita sacanagem feita com os trabalhadores...

PG/Outro ângulo da multidão.

Lula (SD/off): ...feita principalmente pelos empregadores, por aqueles que como ninguém nessa terra... Se vocês acharem que dá para levar essa greve... se vocês acham que dá para vocês continuarem, se caso houver intervenção na diretoria do sindicato, vocês se manterem coesos, coesos mesmo, e aí...

PP/Pan — Lula continua e segue-se *panorâmica* até a multidão.

Lula (SD/off): ...é necessário a verdade de cada um de vocês; a gente não pode... a gente não pode falar mais do que aquilo que a gente pode fazer. Se vocês se manterem coesos eu não tenho dúvidas que vocês vencerão mesmo sem a gente ter sindicato.

PM/Lula visto de outro ângulo.

Lula (SD/in): A minha posição pessoal... a minha posição pessoal é que esse acordo não representa nada diante daquilo que nós precisamos.

PG/Grande-angular da multidão vista de cima.

Lula (SD/off): Nós continuamos a greve mesmo que haja intervenção no sindicato... ou não continuamos?

Operários (SD/in): Continuamos...

Lula (SD/off): Companheiros! Companheiros! Se vocês

decidirem, é preciso decidir com muita coragem.

PM/Lula no palanque.

Pan até trabalhadores e *pan* de volta a Lula com os aplausos.

Lula (SD/off): Nós já estamos segurando isso há 10 dias, praticamente!

Operários (SD/in): Lula, Lula!

Lula: Companheiros!... Companheiros, eu disse a vocês o seguinte: se chegasse o momento de eu perceber que a vaca vai pro brejo, eu teria coragem de falar: companheiros nós vamos retornar ao trabalho. Por isso é que eu perguntei a vocês, se há ou não condições, se há condições de continuar essa greve do jeito que está... Companheiros, companheiros...

Planos de Lula terminando seu discurso e operários aplaudindo. *PG/Lula abraçando pessoas no palanque, após terminar seu discurso.*

Lula (SD/off): Por favor, companheiros... ao sair daqui eu irei para o sindicato... Se alguma coisa, se alguma coisa tiver que acontecer, acontecerá comigo, no sindicato. Se nós continuarmos unidos do jeito que estamos aqui, eu não tenho dúvida nenhuma que...

Planos de Lula sendo carregado por operários. Música do Grupo Água: *Caldeira*.

Lula (SD/off): ...com Lula ou sem Lula, sem diretoria ou com diretoria, com comissão ou sem comissão, vocês sairão vencedores dessa luta!

Seq. 04 — Ext/Dia/Sindicato — *Panorâmica* da sede do Sindicato. RA.

PG/Pessoas entram no Sindicato. RA.

Int/Noite/Uma pessoa é entrevistada no saguão do sindicato.

Entrevistado (SD/in): Eu acho que nós vamos ficar aqui dentro do sindicato, na nossa casa, garantir a nossa diretoria e garantir o nosso (...), certo? Quer dizer, a gente vai lutar até a vitória mesmo e vai lutar para conservar o sindicato e vai lutar para conservar a diretoria.

PM/Repentista cercado por outros operários.

Repentista (SD/in): ...sou da produção (...) Fizemos piquete contra traição, só voltamos a trabalhar com o aumento na mão. Não adianta polícia, nem televisão. Essa é a guerra...

Planos curtos de pessoas reunidas no saguão do sin-

dicato. RA.

PM/Lula entra numa sala.

PM/Entrevista com outro operário sindicalizado.

Entrevistado (SD/in): Todo mundo (...) porque o sindicato somos nós. Todo mundo reunido, nós vencemos aquilo que nós queremos.

PM/Outra entrevista.

Entrevistado (SD/in): Eu acho que todo mundo deve se unir e não abrir (...)

PM/Outro sindicalizado.

Entrevistado (SD/in): ...o governo, o ministro junto com os empresários propôs para nós nada de aumento, não está trazendo nada de benefício pra nós.

PM/Lula encontra-se numa sala, cercado por jornalistas, sindicalistas e o deputado Eduardo Suplicy.

Lula (SD/in): Nós nos reunimos para fazer uma nota oficial do Sindicato, porque não queremos que essa assembléia tenha algum mal-entendido. A nota diz o seguinte: "O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica Mecânica e de Material Elétrico de São Bernardo do Campo e Diadema comunica que a Assembléia Geral Extraordinária convocada para as 16 horas de hoje no Estádio Costa e Silva, depois de tomar conhecimento do projeto de acordo formulado com os sindicatos patronais do 23º grupo e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, deliberou refutar a volta ao trabalho nas condições oferecidas.

PM/Saguão, um operário comenta a situação.

Operário (SD/in): O Lula queria aceitar e todos os operários iam aceitar. Mas eles não trouxeram nada pra nós, não ofereceram nada... É o tal negócio: tem que continuar a greve porque senão...

Volta ao plano anterior de Lula na sala.

Lula (SD/in): Não obstante, continua o Sindicato aberto a novos entendimentos esperando que as negociações não sejam consideradas rompidas e que se estabeleçam imediatamente outros contatos".

PG/Saguão onde estão os operários em vigília. RA.

Operário (SD/in): (...) Vamos vencer e temos fé e vamos até o fim (...)

Outro operário: (...) Começamos e vamos até o fim (...)

Volta ao plano anterior de Lula na sala.

Lula (SD/in): O nosso movimento, ele não poderia saber, terminar dessa forma que os empregadores queriam

terminar... Era voltar muito atrás, era retroceder muito o movimento; do jeito que as coisas ficaram... É preciso vocês entenderem o seguinte: para esses trabalhadores que participaram desse movimento, esses 70, 80 mil caras que estavam lá todo santo dia, esse movimento marcou muito. Você vê que não eram poucos os trabalhadores que choravam lá; marcou, marcou profundamente, sabe? Na vida de cada trabalhador, das esposas... e o que a gente percebe é que se tivesse havido um apelo da diretoria do sindicato (...) quer dizer, tudo questão de contato (...) começaria a ver o Sindicato de que forma; quer dizer, quando a coisa engrossa (...).

PM/Mulher presente no saguão faz um comentário.

Mulher (SD/in): Eles são homens (...).

Volta ao plano anterior de Lula, que deixa de ler o manifesto para comentar a situação geral. No meio do plano, Lula reclinava-se até a janela para observar a movimentação policial do lado de fora do Sindicato.

Lula (SD/in): Eu posso medir por São Bernardo, sabe? Eu... acho que imaginar que em tão pouco prazo de tempo os trabalhadores pudessem se organizar como se organizaram; eu nunca imaginei, por exemplo, fazendo assembleia com 80 ou 90 mil trabalhadores. Eu acho que os trabalhadores do ABC estão dando um exemplo à nação; de que basta que o sindicato queira fazer alguma coisa, esses trabalhadores atenderão, ao chamamento do sindicato.

São inseridos no meio da conversa de Lula os seguintes planos:

- corredor do sindicato onde encontram-se operários;
- jornalistas e políticos sindicalistas em volta de Lula;
- planos de interior do sindicato.

Lula: Olha, eu encaro com muita naturalidade o problema da intervenção pelas autoridades, como disse o próprio ministro do Trabalho, ele é obrigado a cumprir a legislação vigente que existe. E se a legislação diz que a greve é ilegal, nós trabalhadores dizemos que ela é justa e legítima, e se eles entendem que por causa dessa greve eles deverão intervir no Sindicato eu não posso me opor a isso. Eu acho que eles devem fazer o que entenderem, o que é certo. O que eu acho que será cometido pela intervenção é um grande erro, porque o que está se tentando é desarticular o que existe de melhor do sindicato

lismo brasileiro.

PG/Pan/ Comunicados e informações afixados nas paredes do sindicato.

Seq. 05 — Tropa de choque na rua, com peruas da polícia e repressão sobre os operários. Sirenes/RA.

Seq. 06 — Foto fixa de operários segurando uma faixa em passeata.

Expedito (SD/off): Tudo ficou marcado como uma lição...

Fotos fixas de operários que se sucedem até chegar num plano de assembleia ao vivo.

Expedito (SD/off): ...tanto para os patrões como para os trabalhadores. Eu acredito que todo esse movimento, mesmo a diretoria caindo, foi um grande passo que o trabalhador deu pra frente...

PG/Operários reunidos em assembleia no estádio de Vila Euclides.

Expedito (SD/off): ...e isso daí evolui o estágio de consciência do trabalhador...

PG/Polícia na rua.

Expedito (SD/off): ...que vê realmente a posição do governo perante a classe trabalhadora e também fica claro a intransigência, a irresponsabilidade, a covardia dos patrões perante os trabalhadores. Isso daí ficou patenteadado para muitos trabalhadores que não tinham conhecimento.

*PG/Polícia reprime grevistas dispersos no Paço Municipal, usando bombas de gás e lançando gases através de um recipiente (material da Rede Globo, o mesmo utilizado no filme *Greve!*).*

PG/Sindicato.

Ext/Noite/Rua de São Bernardo.

Grevistas fazem piquetes nos ônibus que passam.

Expedito (SD/off): O pessoal ainda continua indo nos pontos de ônibus... fazendo piquete, aqueles piquetes volantes, parando os ônibus das empresas, pedindo para que o pessoal saia, que não vá trabalhar...

PG/Pan/No Paço Municipal, dia chuvoso, encontram-se reunidos os grevistas.

Expedito (SD/off): De toda forma eu considero como um movimento extremamente vitorioso, mesmo com a diretoria deposta. Batauque.



Int/Noite/PG de Lula, iluminado por uma única luz vinda de cima, e cercado por fotógrafos e jornalistas. Assobio/música nordestina.

Foto fixa do jornal *Unidade Sindical*, com a foto de Lula na primeira página e os dizeres: "Ele voltou." Fotos fixas mostram a alegria dos grevistas que exibem o jornal.

Int/Igreja/PG/Pessoas rezando e padre no altar.

Expedito (SD/off): A igreja tem apoiado, no processo de arrecadação, de ajuda, de distribuição, então isso daí tem ajudado muito o desenrolar do nosso trabalho... tem várias...

Fotos fixas de uma passeata com faixas em solidariedade à greve.

Expedito (SD/off): ...entidades sindicais, bairros têm tido um participação muito grande no processo de arrecadação de alimentos... dinheiro para poder suprir a necessidade dos trabalhadores aqui no ABC...

Foto fixa de alimentos e pessoas recebendo alimentos.

Expedito (SD/off): ...o pessoal está lá freqüentemente, uma grande fila, o pessoal pegando alimentos...

Seq. 07 — Ext/Dia/Estádio de Vila Euclides.

Câmara na mão: grevistas entram calmamente no estádio.

Um grevista segura o jornal com os dizeres: "Ele voltou."

PG/Pan/Lula sendo carregado por grevistas até o palanque.

Grevistas (SD/in): Lula, Lula...

PG/Lula entra no palanque.

PG/Lula no palanque.

Lula (SD/in): Companheiros, companheiras! Vivemos mais um momento...

PG/Operários olham para o palanque.

Lula (SD/off): ...histórico da classe trabalhadora. Companheiros, vocês sabem que...

PM/Lula visto de perfil no palanque.

Lula: ...a regra do jogo se inverteu desde quinta-feira. Vocês sabem que eu fiquei praticamente dois dias sem manter nenhum contato com os trabalhadores porque o nosso sindicato sofreu uma intervenção federal. E foi lamentável a intervenção federal. Vocês sabem de que

a diretoria do sindicato e a comissão de salário está com vocês e eu volto a repetir...

Plano próximo dos operários.

Lula (off): ...até as últimas conseqüências.

PM/Lula de costas no palanque.

Lula (off): ...existem hoje três coisas fundamentais; e eu não estou falando como presidente de direito, mas me sinto no direito de falar como presidente de fato, como representante dos trabalhadores...

PG/Operários. (Aplausos.) *Plano mais próximo* de alguns operários. (Aplausos.) PM/Lula de costas.

Lula (off): ...existem hoje três coisas fundamentais: a primeira delas é a garantia de volta e normalização do nosso sindicato que sempre foi livre e nós vimos nessa semana o sindicato tomado por cachorros policiais... Existe uma outra coisa mais importante, que é a reabertura das negociações, o que quer dizer, é que alguém irá negociar pelos trabalhadores porque nós temos 11% em jogo e...

PG/Operários.

PM/Operários.

Lula (SD/off): ...não vamos abrir mão desses 11%...

PM/Lula.

Lula: ...e há outra coisa a ser feita, há uma outra coisa a ser feita, que é os nossos dias que estamos em greve. É os nossos dias que estamos em greve, nós queremos receber os nossos dias... é ponto...

Pan até operários.

Lula: ...é ponto de honra para a gente voltar a trabalhar.

PP/Lula.

Lula: Nós queremos negociar e eu acho, e aí é um voto de confiança que eu peço a vocês trabalhadores, é um voto de confiança: primeiro, eu tenho certeza absoluta, certeza absoluta que o nosso sindicato voltará à normalidade dentro de determinado prazo...

PG/Operários atentos.

Lula (off): ...eu acho que não vai demorar nem 45 dias. Senão... o que a gente está discutindo aqui hoje...

PM/Lula, segue-se *pan* até operários e *pan* de volta.

Lula (off): ... nós paramos outra vez! (Aplausos.) E outra coisa importante companheiros, outra coisa importante...

PM/Operários. Seis *planos próximos* de operários que escutam o discurso de Lula.

Lula (off): ...pra não dizer que nós somos radicais, nós vamos aceitar o pedido do governo. Olha, companheiros, companheiros, a partir de hoje a gente conta 45 dias (...) eu vou me comprometer que a diretoria que foi destituída, mas que ainda é diretoria de vocês, soltarão um comunicado para vocês, soltarão um comunicado dizendo: companheiros...

PM/Zoom/Lula no palanque.

Lula: ... não veio aumento, nós vamos parar outra vez...

PG/Operários.

Lula (off): Olha, companheiros, me parece que 45 dias dá até 12 de maio, então a gente pode marcar uma assembleia aqui, nem pro dia 11, nem pro dia 12, mas pode marcar uma assembleia pro dia 10 de maio, aqui nesse mesmo campo. O que eu quero dizer para vocês é o seguinte, companheiros, eu prometo a vocês, prometo a vocês... de que essa vitória agora (...) provar de que nós não somos radicais, de que nós queremos negociar, eu não tenho dúvida nenhuma de que com o novo chamamento, companheiros...

PM/Pan/Pan/PM/Lula, operários, Lula.

Lula (off): ...tá na hora de parar, todo mundo pára outra vez! Eu queria pedir apoio aos companheiros, queria pedir aos companheiros que quiserem dar um voto de confiança à minha diretoria...

PG/Operários.

Lula (off): ...por favor, levante a mão!

PG/Operários, seguido de panorâmica.

PM/Pan/PM/Pan/Lula, operários, Lula, operários.

Lula (off): Eu tinha certeza que vocês confiariam na gente... Quando no domingo de manhã, quando no domingo de manhã, na missa, eu disse a vocês que a diretoria ia assumir o comando da greve é porque eu tinha fé em Deus e tinha fé em vocês de que vocês atenderiam o chamamento da coisa, e isso aconteceu, companheiros! Isso aconteceu e agora eu queria pedir a vocês o seguinte: amanhã, na hora de retornarmos ao serviço, todos nós vamos de cabeça erguida... porque nós somos (...) e é importante todos terem em mente, isso é necessário é que a gente mantenha um espírito, mantenha a chama acesa...

Quatro planos de operários reunidos na assembleia.

Lula (off): Nós somos os vitoriosos, chegar à empresa de

cabeça erguida, amanhã... E que essa greve sirva de demonstração para...

PM/Zoom in/Operários.

Lula (off): ...para os patrões nunca mais, nunca mais...

PG/Pan/Operários até Lula.

Lula (off): ...nunca mais duvidarem da classe trabalhadora...

PG/Operários.

Lula (off): ...que ninguém, que ninguém nunca mais ouse duvidar...

PM/Lula.

Lula: ...da capacidade de luta dos trabalhadores. E eu gostaria de encerrar, companheiros!

Dois *PG/Operários*.

Lula (off): Dizendo o seguinte: o nosso fundo de arrecadação vai continuar porque a partir desse momento...

PM/Lula.

Lula: ...temos que criar outro fundo de greve de uma vez por todas.

Dois planos de operários.

Lula (off): Eu gostaria que os companheiros, gritando o nosso grito de guerra...

PM/Lula.

Lula: Metalúrgicos unidos, jamais serão vencidos...

PG/Operários carregam Lula.

Operários (SD/in): Operários unidos, jamais serão vencidos.

PG/Lula sendo carregado.

Som, refrão continua: Que ninguém, que ninguém nunca mais ouse duvidar da capacidade de luta do trabalhador.

Ficha Técnica: Greve de Março ou Que Ninguém Nunca Mais Ouse Duvidar da Capacidade de Luta dos Trabalhadores.

Realização coletiva: Renato Tapajós, Zetas Malzoni, Francisco Cocca, Maria Inês Villares, Olga Futemma, Alípio Viana Freire, Sérgio Sister.

Produção: ABCD Sociedade Cultural/OCA Cinematográfica. 1979.